

Desconfiança eleva juros

TATIANA BAUTZER E
REJANE AGUIAR*

SÃO PAULO – As taxas de juros explodiram nos mercados futuros ontem, por conta do nervosismo no câmbio e da desconfiança em relação à capacidade do governo em manter a nova política cambial.

Nos mercados futuros, as taxas para os próximos meses chegaram a absurdos 56%, praticamente o dobro das taxas praticadas no mercado de curto prazo. A disparada dos juros quase paralisou também os negócios com contratos de DI, pois as oscilações chegaram próximo ao limite máximo estabelecido pela bolsa.

Como os limites foram alterados

hoje, os contratos futuros de DI poderão registrar oscilações maiores.

A alta dos juros no mercado futuro poderá interferir, nos próximos dias, na concessão de crédito ao consumidor. Quando as taxas de prazo mais longo estão subindo, normalmente os bancos ficam cautelosos para emprestar.

Ontem, o contrato que vence em fevereiro disparou, estimando taxas de juros de 47,95%, sete pontos acima dos 40,49% da véspera. O contrato de março fechou projetando taxa de 56,99%, mais de 14 pontos percentuais acima dos 42,78% registrados no dia anterior. O contrato futuro de DI com vencimento em abril disparou de 41,17% para 53,50%. O

contrato de maio, com pouca negociação, oscilou pouco.

O volume de negócios com juros futuros cresceu de 44,08 mil para 58,03 mil contratos.

A forte alta dos juros mostra insegurança em relação ao sucesso da política cambial. Se a desvalorização não ficar nos atuais 8,9%, o juro teria que aumentar compensando a maior desvalorização do real.

No mercado interbancário a vista, o Banco Central tem controlado o juro porque é o único tomador de recursos no mercado. A taxa Selic, que regula as operações de empréstimo por um dia, continuou em 29,81%.

Juro internacional – Afetados pelo rebaixamento da classificação

da dívida brasileira, os títulos da dívida continuaram registrando fortes quedas e estimando taxas de juros em dólar cada vez maiores. A queda dos preços dos títulos da dívida brasileiros também influenciou a alta dos juros internos.

O IDU, papel que vence no ano que vem, caiu 1,42%. O juro embutido neste papel subiu ainda mais, para 29,26%, contra os 27% do dia anterior. O C-Bond, título brasileiro mais negociado, caiu 2,46%, e a taxa de retorno subiu para 19,53%, contra 18% do dia anterior. O Brasil 27, que vence só em 2027, caiu 0,45% e registrou taxa de retorno de 25%.